

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MEIO AMBIENTE E TURISMO

*Francélia de Moura Barros Escouto*¹

Resumo: O turismo é uma das atividades econômicas que mais tem se destacado na geração de emprego e renda. Como atividade embasada no desenvolvimento, a preservação do meio ambiente é fundamental para garantir a sobrevivência dessa atividade. Para tanto, a educação ambiental surge como uma das ações para solucionar e/ou minimizar os impactos ocasionados pelo turismo. Este artigo está permeado por uma discussão sobre a questão da apropriação do meio ambiente e suas transformações, partindo-se do conceito de desenvolvimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo, Educação Ambiental, Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT: The tourism entertainment business is an economic activity which has been pointed out itself as an important business that has contributed for generation of work and income. As an economic activity, environmental tourism has been based on the development and preservation of the environment. So, the environmental education comes like one of the actions to solve or minimize the impacts caused by the industry tourism as a business degradation activity. The purpose of this article has been pointed to provoke a discussion about the environment appropriation and its transformations, having like starting point the concept about sustainable development.

¹ Mestre em Engenharia Civil – Saneamento Ambiental
Profa. de Geografia do Instituto de Ensino Superior do Ceará – IESC
franescouto@uol.com.br

KEYWORDS: Tourism, Environmental Education, Environment, Sustainable development.

INTRODUÇÃO

O turismo revela-se hoje como uma importante atividade econômica gerando renda e emprego, marcando significativamente o século XX, como vetor econômico. Segundo Coriolano (1998:9) “ a importância e o significado do turismo no mundo tem crescido de forma tão expressiva que vem dando a esta atividade lugar de destaque na política geoeconômica e na organização espacial, vislumbrando-se como uma das atividades mais promissoras para o futuro milênio”.

A atividade turística utiliza o meio ambiente como atrativo principal. A apropriação do meio ambiente pelo turismo traz, as vezes, a degradação.

É nesta perspectiva, do conflito entre turismo e conservação do meio ambiente, que surge o conceito de desenvolvimento sustentável. Esse desenvolvimento representa uma tentativa de busca de qualidade de vida para a sociedade atual e gerações vindouras, e um desenvolvimento sócio-econômico equitativo.

Entre outras ações voltadas para solucionar ou minimizar a crise ambiental, a educação ambiental é vista como uma alternativa de minimizar o abismo existente entre apropriação da natureza e degradação ambiental.

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Conforme Branco (1980:43) o meio ambiente é definido como o “conjunto de elementos e fatores indispensáveis à vida”. Logo, o meio ambiente é

o local onde se desenvolve a vida, é nele que encontramos os elementos e as condições para o desenvolvimento de diversas espécies de organismos.

O meio ambiente sendo o conjunto de todas as condições e influências externas circundantes, que interagem com os organismos, as populações ou comunidades, pode ser considerado o espaço físico onde ocorrem as interações entre o meio e os seres vivos.

Para Vidal (apud Oliveira, 1996:96) o meio ambiente é “constituído de inúmeros ecossistemas habitados por incontáveis organismos vivos, que vêm evoluindo há bilhões de anos, com milagroso equilíbrio sob a dinâmica de fluxos energéticos, em que usa e recicla moléculas de ar, dos solos, dos mares, das rochas”. Essa concepção de meio ambiente refere-se ao sistema natural que é denominado de primeira natureza, onde não há a intervenção humana.

Desde o seu aparecimento na Terra, o homem se apropria dos recursos naturais para sua sobrevivência. Por isso existe uma estreita relação entre homem e meio ambiente.

Essa relação tem variado através do tempo e do espaço, bem como entre regiões e culturas. De acordo com Oliveira (1996:96) “as características ambientais, durante um prolongado processo histórico, condicionam a cultura, os costumes, os estilos de vida e os conhecimentos técnicos de uma sociedade”. Dessa forma, o meio ambiente influencia o modo de vida de uma sociedade de diversas maneiras. No decorrer do processo histórico as atividades humanas produzem ambientes que são criados e recriados através do desenvolvimento tecnológico e dos diferentes modos de produção.

Assim as atividades humanas produzem um ambiente que no processo histórico é criado e transformado, apresentando uma dinâmica como na natureza, a dinâmica sócio-política-econômica.

Diz Leis (1991: 7) que “com a ajuda dos grandes avanços tecnológicos, a civilização moderna foi gradualmente distanciando os seres vivos humanos do domínio real de seus meios de subsistência mais básicos, fazendo-os acreditar paradoxalmente que cada vez dependem menos do ambiente natural”. O constante aprimoramento tecnológico levou a exploração predatória dos recursos

naturais ocasionando a escassez de alguns recursos. Deste modo o homem percebeu que a natureza é finita, mais ainda, que sua própria sobrevivência depende de uma relação sociedade/natureza mais equilibrada.

A modernidade e os avanços tecnológicos trouxeram a tona o problema da degradação ambiental. Diante disso, a sociedade despertou para um maior compromisso com a preservação e conservação dos ecossistemas. Inicialmente foi pensado o conceito de intocabilidade dos recursos naturais. Depois descobriu-se que essa postura radical criaria outros problemas, surgindo assim, os conceitos de proteger e recuperar, culminando com os conceitos de preservação e conservação e da necessidade de se preservar determinadas áreas de interesse ecológico, como as unidades de conservação. E hoje, já se discute a questão do desenvolvimento sustentado.

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – CMMAD, citado no Programa de Educação Ambiental e Meio Ambiente do Ceará (1999:12), o desenvolvimento sustentável é conceituado como “aquele desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”. Desse modo o desenvolvimento preconiza o uso racional e criterioso dos recursos, visando uma melhor qualidade de vida para gerações de hoje e futuras.

Este desenvolvimento necessita de uma nova postura da sociedade em relação ao consumo exagerado e uso predatório dos recursos naturais.

Essa nova postura pode ser implementada através da educação, aqui adjetivada, educação ambiental. Uma educação capaz de capacitar a sociedade para avaliar e propor soluções dos problemas ambientais.

Neste contexto, a educação ambiental surge como um instrumento que possibilite formular e interferir nas políticas públicas envolvidas na temática ambiental. Surge como uma forma de proteger o planeta de um colapso oriundo da apropriação do uso dos recursos da natureza e das relações sociais excludentes e degradadoras do mundo moderno.

Segundo Reigota (1994:10) a educação ambiental “deve ser entendida como educação política, uma vez que prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania global e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”. Com a finalidade de preparar cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres, e de sua participação nas definições e soluções dos problemas ambientais, a educação ambiental perpassa a política. Política consciente e com uma nova ética, na qual a sociedade passa a ser ator do processo de definições das políticas públicas visando um desenvolvimento mais equilibrado e uma sociedade mais igualitária.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MEIO AMBIENTE E TURISMO

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) o turismo é: “o fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se trasladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual, por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados”. Portanto, turismo está relacionado com viagens, com visitas a um local diverso de sua residência.

O que leva as pessoas a saírem de suas residências para outros locais? Vários são os motivos, porém o que mais corrobora para que os homens se desloquem são os atrativos turísticos, as belezas naturais, as aventuras, o desconhecido.

Para o turismo o meio ambiente está muito próximo, é a base do turismo. Meio ambiente, aqui, tem uma definição mais ampla: “meio ambiente se refere ao meio físico, o qual é formado por componentes naturais e construídos. O ambiente natural é aquele que provém da natureza – clima e temperatura, água, topografia e solos, flora e fauna etc. – e o meio ambiente construído é aquele fabricado pelos homens, principalmente todos os tipos de construções e outras estruturas “ (Lickorish, 2000:117).

Jafar Jafari (apud Ignarra, 1999:24) define turismo, de um olhar também amplo, “ é o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sócio-cultural da área receptora”. Essa definição não é só econômica, permite avaliar os impactos que esta atividade pode ocasionar no local visitado, tanto ao meio ambiente quanto a sociedade local.

A temática ambiental já é abordada em outras atividades, que inclusive, tem procurado diminuir os impactos negativos e potencializar os impactos positivos. E, o turismo, uma atividade econômica como outra qualquer, também provoca mudanças onde for instalada . No turismo, a questão ambiental está enfocada entre outras ações para minimizar os impactos. A educação ambiental é vista como um caminho natural para solucionar e/ou minimizar os impactos.

A educação ambiental dirigida ao turismo, por conseguinte, deve ser construída com a participação da comunidade visando assim o desenvolvimento sustentável. Essa noção de sustentabilidade leva o desenvolvimento do turismo a uma perspectiva de longo prazo. Esse desenvolvimento tenta manter os costumes locais, garantir a conservação de áreas de beleza natural, objetos históricos e outros.

No programa de educação ambiental deve-se levar em consideração os problemas dos choques culturais, o retorno financeiro, à necessidade de preservação dos recursos naturais e culturais, e outros possíveis problemas observados pela comunidade e inerentes ao local.

Neste contexto, a educação ambiental não pode ser reduzida a uma fórmula, cada comunidade tem realidade, necessidades, ações e reações diferentes.

A implantação do turismo numa região, área ou país pode trazer benefícios, desde que sejam observados e respeitados os interesses da comunidade. Caso isso não ocorra, o turismo pode aumentar a mendicância, prostituição e consumo de drogas. Vale ressaltar que o turismo não gera estes problemas sociais, mas sendo mal planejado, pode intensificá-los.

No Brasil, o turismo tem servido, principalmente, a necessidade dos grandes empresários, onde grandes empreendimentos têm contribuído substancialmente para a exclusão social e geração de conflitos. Nesta perspectiva, o turismo tem sido uma atividade que tem gerados benefícios econômicos e malefícios sociais, descaracterizando o espaço natural e a cultural local.

Desta forma, o turismo passa a ser uma atividade degradadora do meio ambiente e da cultura local. Destruindo assim o patrimônio natural e cultural, que são os atrativos turísticos.

O turismo pode e deve ser uma atividade que gere emprego e distribua riqueza, isto constitui o grande desafio. Um turismo sustentável, um meio ambiente saudável, perpassa a educação. Educação comprometida com os ideais de um futuro melhor para todos e para o planeta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é um fenômeno econômico e social e como tal traz mudanças ao meio ambiente natural e construído. Diante desta constatação se faz necessário um reflexão sobre os impactos ocasionados ao meio ambiente e a comunidade.

Como o turismo é um grande intercâmbio de pessoas, a coexistência dessas pessoas pode aumentar as tensões sociais, e provocar a xenofobia. Nesse intercâmbio a interação entre turistas e comunidade local tem que ser satisfatória, para não aflorar ou aprofundar os problemas sociais, econômicos e culturais da comunidade.

Neste sentido a questão ambiental tem que estar inserida no planejamento da atividade turística. Sendo portanto uma atividade multifacetada, ou seja, o turismo requer dados econômicos, social, cultural e ambiental para que seja implantado e tenha sustentabilidade.

De acordo com a Declaração da OMT (1980) e do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (1992): “A proteção, a otimização e as melhorias dos diversos componentes do meio ambiente estão entre as condições fundamentais para o desenvolvimento harmonioso do turismo. Da mesma forma, o gerenciamento racional do turismo pode contribuir em grande parte para a proteção e o desenvolvimento do meio ambiente físico e da herança cultural, bem como para a melhoria da qualidade de vida. (...)” (Lickorish, 2000: 117-8).

Assim, turismo, meio ambiente e educação ambiental estão interligados, não podendo ser realizada uma análise da atividade turística sem considerar esta tríade: turismo, meio ambiente e educação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, Samuel Murgel. 1980. Ecologia: Educação Ambiental: ciências do ambiente para universitários. São Paulo: CETESB.

CORIOLOANO, L. N. M. T. 1998. Do local ao global: Oturismo litorâneo cearense. Campinas, São Paulo: Papirus.

IGNARRA, Luiz Renato. 1999. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira.

LEIS, Héctor Ricardo. 1991. "O desafio ecológico à ordem mundial. In: LEIS, H. R (org.) Ecologia e Política Mundial. Rio de Janeiro: FASE. AIRI/PUC e Vozes.

LICKORISH, Leonard J., JENKINS, Carson L. 2000. Introdução ao Turismo. Trad: Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus.

MEDONÇA, R. 1996. Turismo ou meio ambiente. Uma falsa oposição? In: LEMOS, A.I.G. de (org.) Turismo: Impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, p19–25.

OLIVEIRA, E.M. de. 1996. Educação: uma possível abordagem. Brasília: IBAMA.

REIGOTO, Marcos. 1994. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense.

SANSOLO, D. G. 1998. Educação ambiental, turismo e conservação. In: VASCONCELOS, F. P. (org.) Turismo e Meio Ambiente. Fortaleza: UECE, p.280-294.